

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DO LEITOR GIL DE CARVALHO AO JORNAL DO BRASIL

"Toda a minha família é católica e eu sempre segui os seus ensinamentos. Quando morava no interior, ia aos domingos assistir à missa na igreja da praça. Além de gostar de ouvir os cânticos e ladainhas, lembro-me com ternura do vigário, o velho e simpático Padre Frederico. Sorriso doce e largo. Quando no púlpito, sua mensagem era de fé e amor, ao abordar a doutrina cristã.

Bons tempos aqueles! Infelizmente, hoje tudo mudou. A igreja já não é mais o recinto tranqüilo e acolhedor. O templo da oração, da fé e da meditação. A pregação não tem mais sentido religioso. Os temas abordados de preferência pelos padres dizem respeito à política, injustiças salariais, reivindicações dos trabalhadores, exploração dos empregados pelos patrões, culminando sempre em apontar o Governo como o responsável pelas injustiças sociais e violento coator das liberdades individuais...

Mas o que é mais grave entretanto é que estes padres, estimulados pelos conceitos da teologia da libertação..., abandonaram a verdadeira essência da doutrina católica para infiltrarem nas massas idéias subversivas e contestatórias, estimulando trabalhadores urbanos e rurais a se conscientizarem de que seus patrões são capitalistas exploradores e eles não poderão continuar a ser seus escravos...

Esse impatriótico trabalho de catequese clerical vem se fazendo através de uma extensa e bem organizada rede de Comunidades de Base, tendo como embuste o título de Pastoral. Estas células, disseminadas pelo País inteiro, são supervisionadas pelos bispos e Comissões de Pastoral em cada Estado...

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JOÃO PAULO II SOBRE A VOCAÇÃO SACERDOTAL

• Na sua mensagem do Dia Mundial de Oração pelas Vocações o Papa João Paulo II nos convida à meditação e à oração pelas vocações de Igreja. Suas palavras são para nós incentivo e orientação, pois concretizam e nos ajudam a concretizar a ordem de Jesus Cristo: "Rezemos ao dono da seara para que mande trabalhadores para a sua seara" (Mt 9,38).

• "Procurem evangelizar cada vez mais e cada vez melhor o Povo de Deus particularmente as famílias e os jovens sobre estas verdades santas que dizem respeito ao sacerdócio, às missões e à vida consagrada".

• "O Povo de Deus, realmente, quando

Recentemente, por ocasião da greve dos metalúrgicos, os apoiou incondicionalmente, até mesmo quando a greve foi considerada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho. Ao invés de usar a sua autoridade para conciliar os interesses recíprocos e acalmar os ânimos, preferiu solidarizar-se com os grevistas e acusar o Governo.

Tudo isso é conseqüente a essa orientação alienada com que esses padres reformistas e defensores do socialismo anticristão vêm interferindo maléfica e indevidamente nos problemas graves da conjuntura sócio-econômica brasileira, sabendo de antemão que eles próprios não têm recursos técnicos nem materiais para resolvê-los. Procuram sempre encontrar o conhecimento do povo todo o esforço que o Governo vem fazendo para minorar o sofrimento dos pobres, vencer a inflação e extinguir, mediante projetos habitacionais, assistenciais e obras de saneamento, os bolsões de miséria e fome, ainda existentes em diversas áreas do País..." (do leitor Gil de Carvalho ao JB de 1-5-80).

O referido leitor do JB tem todo direito de expressar sua opinião; sobretudo a respeito da Igreja, definida como Povo de Deus. Os leitores da Folha têm também direito de julgar as opiniões do sr. Gil de Carvalho; sobretudo a partir de perguntas assim: 1. A organização sócio-político-econômica é independente da consciência moral? 2. Paz evangélica significa conformidade com qualquer ordem social? 3. Missão da Igreja é legitimar a lei e a ordem que favorecem minorias e espoliam o povo todo? 4. Por que tantos cristãos, bem antes de nós, foram perseguidos e mortos? 5. Por último: Por que Jesus Cristo não morreu na cama, cercado de médicos?

reza pelas vocações deve saber por que é que reza e por quem reza".

• "Os fiéis, as famílias e os jovens devem conhecer com uma clareza sempre maior que a Igreja, os seus sacerdotes, os missionários e as outras pessoas consagradas não têm origem em causas, motivos ou interesses humanos, mas sim no desígnio misericordioso de Deus que quer a salvação de todos pela virtude de Cristo morto e ressuscitado e pelo poder do Espírito Santo".

• "E a vocês, caríssimos jovens, nesta ocasião eu quereria dirigir-lhes também um convite muito particular: *reflitam!* Procurem compreender que estou a falar-lhes de coisas muito grandes".

IMAGEM DA ÁRVORE BUROCRÁTICA

1. As professorinhas receberam o aviso com o carimbo de **urgência urgentíssima**: celebrar com destaque o Dia da Árvore. Trata-se, dizia o aviso, de cumprir rigorosamente a ordem do Sr. Secretário de Estado da Educação no sentido de demonstrar que a escola está perfeitamente entrosada com a política ecológica do Governo, sob pena de... Ordens são ordens. A Sra. Diretora-adjunta convocou as professoras de todos os turnos e, com palavras adequadas, inculcou-lhes o alto teor do Dia da Árvore para as crianças.

2. Sim, queridas colegas, a importância, a sublimidade, o patriotismo contidos na celebração do Dia da Árvore, um dos mais lindos dias do calendário escolar merecem... E a Sra. Diretora-adjunta discorreu longamente sobre o faustoso acontecimento, sem mencionar uma vez só nem árvore nem natureza, apenas frisando os aspectos burocráticos, formais da celebração. Quanto ao programa: constaria de declamações, de um discurso proferido pela própria Sra. Diretora-adjunta e do plantio de um ipê amarelo no pátio da escola.

3. O ipê amarelo era também ordem ou sugestão da Secretaria de Educação, por ser árvore-símbolo da Pátria. Tudo girava em torno da ordem do Sr. Secretário de Educação. Por isso mesmo quando no Dia da Árvore, pelas 8 da manhã, o zelador da escola, que tinha sido encarregado de cavar o buraco para o ipê amarelo, disse que com tantas árvores no pátio o ipê nunca cresceria, a Sra. Diretora-adjunta não hesitou: Seu Alberto, remova quanto antes as árvores que impedem a celebração condigna do Dia da Árvore, certo? (A. H.)

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (17-08-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA MISSIONÁRIA, M. Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Deus de nós quer formar um só povo / e em Jesus reunir todo homem no amor / para que a vida trazida por Deus / seja vida em cada coração.

1. Não me instalarei jamais no pequeno mundo meu / largo é o horizonte, o olhar que alcança a fé.
2. Muita gente nunca ouviu a mensagem de Jesus / temos todos a missão de evangelizar.
3. A Igreja do Senhor é presença, é sinal / deste Reino que dos céus veio até nós.
4. Com o mesmo amor de Deus procuremos nosso irmão / para que ele chegue à fé pela conversão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Assunção de Nossa Senhora é marco luminoso na caminhada da humanidade: um de nós e como nós já recebeu a ressurreição dos mortos e a vida definitiva, como decorrência e conquista da missão de Cristo. Um de nós e como nós, porque a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de dona-de-casa pobre de cidade pobre de país pobre. O engrandecimento de Maria é exemplo maior como a sabedoria de Deus gosta de se manifestar nas coisas pequenas, passando por cima das grandezas e enfatuamentos humanos. Grandeza se manifestando na pequenez, força se manifestando na fraqueza, graça se manifestando no pecado, de tais paradoxos está cheia a história da salvação; sobre eles Maria entoa seu cântico de louvor ao Deus que passa ao largo dos poderosos e vai manifestar-se nos humildes. Maria, vivendo no anonimato da fidelidade cotidiana e contemplada com a antecipada ressurreição dos mortos, é símbolo da salvação que a Igreja propõe: libertação meramente econômica deixa fora a dimensão maior do homem, criado pequeno, mas trazendo misteriosamente em si as possibilidades de grandeza de quem o criou. O hino de Maria, no evangelho de hoje, é a consagração da nossa dimensão maior, programada para realizar-se em Deus.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).
P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.
P1. Senhor, tende piedade de nós.
P2. Senhor, tende piedade de nós.

P1. Cristo, tende piedade de nós.

P2. Cristo, tende piedade de nós.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes em corpo e alma à glória do céu a imaculada Virgem Maria, mãe do vosso Filho; ajudai a vivermos atentos às coisas do alto, a fim de não nos deixarmos prender às ambições que geram o pecado, para que nossa vida cristã seja caminhada na direção da vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Apocalipse de São João (11,19a; 12,1-6a.10ab). Em visão profética, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher, dando à luz um filhinho.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de S. João: «Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Aí apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Estava vestida de sol e tinha a lua debaixo de seus pés e, na cabeça, uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão da cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda, arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu

à luz um filho, o qual governará todas as nações, com cetro de ferro. Mas a criança foi arrebatada e levada para perto do trono de Deus. A mulher fugiu para o deserto. Então eu, João, ouvi uma voz forte do céu dizendo: «Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou o seu poder de Rei. Agora o Cristo mostrou a sua força». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. É a Palavra como a semente na terra: morre e renasce, toda riqueza encerra. / E os seus frutos são a justiça, a verdade. / Volta ao Senhor, vida no amor, na construção da unidade.
2. Pelo batismo, somos de Deus missionários; a messe é grande, faltam porém operários. / Todos os homens cheguem a ter plena vida; povos, nações, num coração, sejam família reunida.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (15, 20-26). O último inimigo a ser vencido é a morte; a ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria é a primeira a participar nesta vitória.

L. Leitura da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou dos mortos e isto é garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Por meio de um homem veio a morte; assim também por meio de um homem veio a ressurreição. Todos morremos por causa de nossa união com o primeiro homem; assim também todos vamos ressuscitar por causa de Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá então todos os governos, todas as autoridades, todos os poderes e entregará o Reino a Deus, seu Pai. É preciso que Deus reine, vencendo todos os inimigos e pondo-os debaixo dos pés de Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Aleluia, Cristo é o Senhor! Aleluia, nosso Salvador!

1. Cristo é o caminho, a verdade e vida / Creiam n'Ele os povos e se salvarão.
2. Mas o Evangelho deve ser pregado / pelos missionários, em nome de Deus.
3. Vamos pelo mundo anunciar aos homens / esta Boa-Nova da libertação.

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,39-56). Na sua modestia de pobre dona-de-casa, visitando a parenta pobre nas montanhas, Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoa os mais belos louvores a Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi com pressa para uma cidade da Judéia, na região das montanhas. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: «Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é bem-aventurada porque acreditou que vai acontecer o que o Senhor falou». Maria respondeu assim: «Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus, meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva; de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez em mim maravilhas e seu nome é santo. Mostrou sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estendeu a mão poderosa e derrotou os orgulhosos com todos os seus planos. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Deu com fartura aos que têm fome e despediu os ricos de mãos vazias. Cumpriu as promessas que fez aos nossos pais e lembrou-se de Israel, ser servo. Não deixou de mostrar sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre». Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para sua casa». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Nossa Senhora, levada em corpo e alma ao céu, é imagem de nossas mais profundas esperanças. A tendência de adaptar-nos ao pensar do mundo mui-

tas vezes retira do caminho do amor a Deus e ao próximo. Por isso elevemos nossas preces para que a graça de Deus nos ajude:

L1. Para que Nossa Senhora abençoe nossa comunidade e nos ajude a trazer Jesus Cristo e os valores do Evangelho para nossa convivência, rezemos ao Senhor.

L2. Para que saibamos esperar, na humildade de nossa vida cotidiana e na perseverança nos valores de nossa fé, as promessas de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Para que sejamos disponíveis como Maria Santíssima e usemos nossa presença no mundo para vivermos e espalhar o amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Para que Maria, Mãe de Cristo, desperte muitas vocações de Igreja em nossa comunidade, a fim de que o Evangelho seja mais espalhado e conhecido, rezemos ao Senhor.

L5. Para que vejamos em nossa vida familiar e profissional, por mais humilde que ela seja, o nosso caminho de santificação e salvação; rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, estamos proclamando neste encontro a grande devoção que vosso povo sente pela Mãe do vosso Filho. Ajudai-nos para que a devoção a Nossa Senhora nos guie na direção de Jesus Cristo e das metas de seu Evangelho. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Em Jesus é oferecida a todos a salvação / como dom do amor e da graça do nosso Deus e Pai.

1. Ninguém pode sair do mal, da solidão / se em Cristo não puser sua fé.

2. Da morte e da cruz nasceu a vida, a luz / que é glória do Pai e aos filhos, redenção.

3. A Igreja deve assim ao mundo oferecer / o testemunho deste eterno amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício; pela intercessão da Virgem Maria, elevada aos céus, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.



Quando em nós completarmos o Corpo do Senhor / quando Cristo for tudo em todos, no amor / este mundo então será a grande mesa dos homens em família, ao redor do mesmo Pai.

1. Vim por isso a este mundo, para unir todos os homens / e fazer da minha Igreja um povo santo para Deus.

2. Para que o mundo creia que entre os homens fiz morada / sejam minhas testemunhas, vivendo unidos no amor.

3. Tenho pena deste povo que nas trevas vive ainda / sem a fé, sem a verdade, são como ovelhas sem pastor.

4. Vão até os confins da terra evangelizar os pobres, / libertar os prisioneiros e renovar os corações.

5. Ai daqueles que ouviram a palavra do Evangelho / mas não proclamaram alto as maravilhas do Senhor.

6. Que nenhum dos que eu amo venha a se perder um dia / quero todos ao meu lado, na mesa eterna lá dos céus.

AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação, que sustenta nossa vivência cristã; concedei-nos, por intercessão de Nossa Senhora, elevada aos céus, que cheguemos um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Igreja guarda muitas tradições a respeito da devoção a Nossa Senhora. Por exemplo: diz-se que a devoção a ela, mesmo um pouco desinformada, ajuda a guardar a fé verdadeira do povo. Que nenhuma pessoa, amiga de Nossa Senhora, perderá a salvação. Que a amizade a Nossa Senhora é sempre caminho para levar a Jesus Cristo e ao Evangelho. Que quem está perto da Mãe está também perto do Filho. Que a devoção a Nossa Senhora, por ser alimentada mais pelo afeto filial do que pela necessidade de grandes explicações teológicas, leva à verdadeira vivência da fé verdadeira, que é afeto a Deus e aos irmãos. E muitas outras. Nosso povo tem esta devoção a Maria Santíssima: basta olhar nossas cidades e nossas igrejas. É possível que não haja quase nenhum lugar no Brasil que não tenha uma igreja dedicada a ela. Pois bem: amando Nossa Senhora, aprendamos dela a grande lição de fidelidade às coisas mais humildes, das quais é composta a vida cotidiana. A grandeza dela quem fez foi Deus e o feito de Maria foi a fidelidade às coisas pequenas, ao encontro da qual veio a grandeza de Deus.

CANTO FINAL

BENÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / Terça-feira: Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 / Quarta-feira: Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a / Quinta-feira: Ez 36,23-28; Mt 22,1-14 / Sexta-feira: Ez 37,1-14; Mt 22,34-40 / Sábado: Ez 43,1-7a; Mt 23,1-12 / Domingo: Is 66,18-21; Hb 12,5-7.11-13; Lc 13,22-30.

O ISAQUE DE TODOS NÓS

(Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes)

Convém ler bem devagar a história do sacrifício de Isaque e lembrar o que São Paulo já dizia: "Esta história é para nós um símbolo!" Símbolo de quê?

É que todos nós, casados ou solteiros, carregamos dentro de nós um Isaque, mimado como filho único e alimentado por nós — quem sabe — como sendo a base de nossa esperança. Carregamos em nós projetos e planos, elaborados pela nossa lógica em vista da construção do futuro, que talvez disfarçem nossa falta

de fé em Deus e no povo. Carregamos idéias, nascidas de nossa inteligência como filhos nascidos do pai, idéias das quais não queremos abrir mão, por serem elas o fundamento de nossa segurança.

Mais cedo ou mais tarde, chegará também para nós a hora em que Deus vai tirar tudo a limpo, para ver se nós reagimos como *Abraão* ou como *Adão*. Ele vai pedir que este Isaque seja sacrificado! Será o momento da prova, prova de fogo! Genésio, será que vamos ser capazes de crer que Deus pode tirar a vida da morte?

Mas convém lembrar ainda aos mais apressados. Quem pediu o sacrifício de Isaque não foi Abraão! Teria sido crime de assassinato! A Abraão, o pai, compete zelar pela vida e pela saúde de Isaque — de qualquer Isaque — educá-lo e corrigir os seus defeitos. Quem decide a hora do sacrifício é Deus, só Ele! Porque só Ele é o Dono da vida e da morte.

Mesmo sacrificando o filho por ordem de Deus, o desejo de Abraão não era ver o filho morto. Era o contrário. Era garantir-lhe a vida para sempre, já não pela sua própria força, mas pela força de Deus que vence a morte!

URGE DESCOBRIR FORMAS URBANAS DE EVANGELIZAÇÃO

Até a semana passada, nossa Folha transcreveu, em pequenos tópicos, as *Pistas para uma pastoral urbana*, da CNBB. "Dada a relevância que certamente têm para a pastoral da Igreja no Brasil, transcrevemos abaixo as passagens dos *Subsídios para Puebla* — aprovados pela Assembléia da CNBB — que direta ou indiretamente se referem à pastoral urbana.

— A situação eclesial apresenta aspectos negativos e positivos. Entre os aspectos negativos, chamamos atenção para a situação de uma Igreja que não se sente ainda suficientemente preparada para enfrentar os problemas da *civilização urbana e industrial* que geram as *megalópoles*.

A estrutura paroquial, embora ainda válida, vem revelando inadequação para evangelizar esses *grandes centros urbanos*, onde os meios de comunicação social exercem grande influência, frequentemente conflitante com a mensagem do Evangelho, e superam em eficácia o magistério da Igreja.

— As classes médias e altas, nas *grandes cidades*, revelam um certo descompromisso com o social. Ao lado disto, observa-se, em todas as classes, sobretudo na população menos assistida, um êxodo para o espiritismo, as religiões esotéricas e orientais e certas seitas proselitistas.

— A reação pastoral da Igreja a essa situação encontra obstáculos sérios. Urge descobrir criativamente formas de comunhão eclesial adequadas à *evangelização da cidade*, onde o tipo de relacionamento interpessoal não oferece as mesmas chances às Comunidades Eclesiais de Base, como no mundo rural. Por vezes, a ação social desenvolvida pela Igreja, em apoio à sua ação pastoral, é confundida com subversão e serviço ao comunismo" (dos *Subsídios para Puebla* — CNBB).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

A Folha: A festa da Assunção de Nossa Senhora nos lembra que, na Fé da Igreja Católica, Maria SSma. é levada ao céu em corpo e alma, para receber de um modo preeminente, de acordo com a preeminência única de sua vocação de Mãe do Filho de Deus, a coroa da vida que Cristo promete a todos nós. Em que aspectos a vocação de Maria e a nossa vocação combinam?

Dom Adriano: Num ponto fundamental combinam a vocação de Maria SSma. e a vocação da Igreja, a vocação de Nossa Senhora e a vocação de cada um de nós: Maria SSma., a Igreja, cada um de nós recebe de Deus um mesmo chamamento básico: a realização do seu plano de Amor. Cada chamamento é diferente de acordo com a vontade de Deus e com a tarefa específica que inclui, também de acordo com os carismas e a disponibilidade de quem foi chamado. Mas no fundo sempre se trata de cumprir a vontade de Deus, de realizar em situações e tarefas concretas o plano de amor do Pai. Jesus Cristo é, como homem e Deus, a síntese mais perfeita de todas as vocações, sobretudo da vocação da Igreja. A vocação da Igreja é dar glória a Deus. Ou, com outras palavras, concretizar através do tempo e em todos os lugares a missão de Jesus Cristo. A vocação de Maria SSma. é portanto o tipo e o modelo mais acabado da vocação da Igreja. Em toda a plenitude vale como disposição interior e como realização a palavra de aceitação que Maria SSma. dirige ao Anjo: Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra (Lc 1,38).

A Folha: Mas a vocação sacerdotal, como nós a entendemos, tem aspectos diferentes da vocação de Maria SSma. Ela não foi chamada para o sacerdócio.

Dom Adriano: Como membro preeminente do "povo sacerdotal" que é a Igreja,

Maria SSma. participava também do sacerdócio geral do povo de Deus. Mas a sua missão específica — ser Mãe do Filho de Deus — era singular em toda a história da salvação. A tradição da Igreja desenvolve a palavra consagrada do Anjo: "Ave, cheia de graça", que se justifica pela vocação única de ser Mãe de Deus, e atribui a Nossa Senhora uma coroa de privilégios singulares que não cabem a ninguém mais. A vocação sacerdotal, como a Igreja a conhece a partir dos impulsos dados por Jesus Cristo mesmo na sua vida terrena, está noutro plano histórico. Mas, como disse, combina com a vocação de Maria por ser também um cumprimento da vontade de Deus, por ser uma aceitação voluntária para a realização do plano salvífico do Pai.

A Folha: Jesus chama os Doze e, dentre os Doze, chama a Pedro para a missão de confirmar a fé dos irmãos, para a missão de ser a pedra sobre a qual se constrói a Igreja visível. Isto não é mais importante do que a vocação de Maria SSma.

Dom Adriano: Chamada para ser Mãe de Jesus Cristo, Maria SSma. responde com o seu "sim" generoso e confiante, um sim de Fé e de abertura total para cumprir a vontade do Pai. Esta vocação está acima de qualquer outro chamamento com exceção apenas da vocação de Jesus Cristo que é a palavra substancial do Pai pronunciada para a realização do plano de amor de Deus. A vocação sacerdotal, como a entendemos hoje, está na mesma linha da vocação dos Doze, é a continuação da vocação dos Apóstolos, numa sucessão ininterrupta que o Espírito Santo garantirá na sua Igreja até o fim dos tempos. A vocação sacerdotal é um serviço de Jesus Cristo, da Igreja, da humanidade, pela participação no sacerdócio único do próprio Jesus.